

INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Maria Luiza Shirazava Evangelista (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marina Silva da Cunha (Orientador). E-mail: mscunha@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Economia/Economia dos Recursos Humanos

Palavras-chave: Emprego; desemprego; desalento.

RESUMO : O estudo analisa a inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro entre 2012 e 2024, utilizando dados da PNADC do IBGE com foco na população de 14 a 24 anos. São considerados indicadores do mercado de trabalho, tais como a população em idade ativa, força de trabalho, ocupação, informalidade e rendimentos. O trabalho evidencia as transformações demográficas e os desafios estruturais enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho. Os resultados apontam a redução da população jovem, sendo o reflexo do envelhecimento da população e queda da fecundidade. Observa-se uma dificuldade na inserção formal, com uma elevada informalidade e rendimentos estagnados para os jovens brasileiros, divergindo do crescimento da renda média nacional. A crise econômica de 2015-2016 e a pandemia de COVID-19 aumentou a vulnerabilidade desses jovens, resultando em impactos negativos sobre o emprego e remuneração. Conclui-se que, mesmo com sinais de recuperação, os jovens permanecem em desvantagem no mercado de trabalho, destacando a necessidade de políticas que ampliem a inserção qualificada e o aproveitamento do bônus demográfico ainda existente no país.

INTRODUÇÃO

A inserção do jovem no mercado brasileiro constitui um tema relevante para entender os desafios sociais e econômicos atualmente. A faixa etária entre 14 e 24 anos, enfrenta uma redução da sua população refletindo mudanças estruturais que, em conjunto com a informalidade, baixo rendimento e rotatividade, aumenta a vulnerabilidade dos jovens dessa idade. Gregório *et al.* (2022) aponta que a principal barreira dos jovens da Geração Z é a falta de experiência profissional, junto com a ausência de qualificação adequada, sugerindo a necessidade de programas de aprendizagem, estágios e iniciativas que conciliem formação e inserção no mercado sem a exigir experiência prévia.

Nesse cenário, o trabalho tem objetivo de analisar a inserção dos jovens no mercado de trabalho entre 2012 até 2024, utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Desse modo, são considerados

alguns indicadores como desemprego, ocupação, informalidade e rendimentos, buscando traçar um panorama recente da população jovem no país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisar a condição do jovem no mercado de trabalho brasileiro são utilizadas informações com base na PNADC do IBGE, no período de 2012 até 2024. Entre os indicadores analisados estão a população ao total, população em idade ativa (PIA), força de trabalho, ocupados, desocupados, inativos, informalidade e os rendimentos. A partir desses indicadores é realizada uma análise descritiva, qualitativa e quantitativa, buscando verificar o comportamento do mercado de trabalho dos jovens, considerando a idade de 14 até 24 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a Tabela 1 observa-se que há um crescimento populacional com uma variação de 9,66%, seguindo uma tendência demográfica prevista pelo próprio IBGE (2018). Ainda de acordo com o IBGE, de 14 até 17 anos, há uma variação de -15,06% destacando o envelhecimento da população e a redução da natalidade. Por sua vez, de 18 até 24 anos, também há uma redução de 9,68%, sendo compatível com a transição demográfica brasileira.

Ademais, existe o fato da migração interna e externa que influencia a composição etária da população, a saída de jovens de regiões menos desenvolvidas para centros urbanos em busca de outras oportunidades, impactam na distribuição etária em diferentes regiões (DOTA; QUEIROZ, 2019).

Considerando a população em idade ativa (PIA), há um crescimento de 13,83%, mesmo com o envelhecimento da população. De acordo com o IBGE (2023), essa variação positiva está relacionada à transição demográfica em que o Brasil está passando, caracterizada pela redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida. A redução de 15,06% e 9,68%, entre os jovens, evidencia o alerta de que há menos jovens disponíveis no mercado de trabalho, o que mostra um estreitamento da base etária da pirâmide populacional e impacta no mercado de trabalho (IPEA, 2020).

Enquanto na população economicamente ativa (PEA), nota-se um crescimento de 13,68% entre 2012 até 2024, portanto, nas idades entre 14 até 17 há uma variação negativa de 41,17%, indicando uma ampliação da permanência estudantil, sendo o resultado das leis como a obrigatoriedade do ensino médio até os 17 anos (Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013). Na faixa etária entre 18 até 24 anos, também apresenta uma variação negativa de 10,45%, podendo estar associado a um desalento e à informalidade dos jovens dessa faixa de idade.

O total da população ocupada no Brasil apresenta uma variação de 14,60%, sendo coerente com a PEA, de 14 até 17 anos, nota-se uma queda significativa de 44,95%. Estes resultados podem ser explicados por políticas de combate ao trabalho infantil e uma ampliação da escolarização dos jovens, para garantir a permanência dos jovens na educação. Enquanto a faixa etária de 18 até 24 anos,

apresenta uma variação negativa de 9,40%, sendo uma faixa etária com maior número no mercado de trabalho informal.

A população desocupada em geral apresentou mais estabilidade, indicando uma recuperação pós a crise econômica de 2015-2016 e pós pandemia. Com uma variação negativa maior na faixa mais jovem. Verifica-se que o desemprego entre os jovens é estruturalmente mais alto que o restante da população.

Tabela 1 - Indicadores do mercado de trabalho, segmentado por grupo de jovens, Brasil, 2012-2024

Indicadores	Brasil			14 até 17 anos			18 até 24 anos		
	2012	2024	var. %	2012	2024	var. %	2012	2024	var. %
População	198360	217513	9,66	14079	11959	-15,06	23914	21598	-9,68
PIA	155330	176810	13,83	14079	11959	-15,06	23914	21598	-9,68
Força de trabalho	97322	110640	13,68	3274	1926	-41,17	16696	14952	-10,45
Ocupados	90593	103818	14,60	2634	1450	-44,95	14385	13020	-9,49
Desocupados	6730	6823	1,38	640	476	-25,63	2310	1932	-16,36
Inativos	58007	66170	14,07	10805	10033	-7,14	7218	6646	-7,92
Informalidade*	35202	40045	13,76	1220	1103	-9,59	5208	5291	1,59
Rendimento	2900	3270	12,76	908	958	5,51	1747	1841	0,06

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos com base na PNADC do IBGE.

Enquanto a população inativa brasileira tem uma variação positiva de 14,07%, nas duas faixas de jovens se nota redução em torno de 7%, indicando uma procura maior pela ocupação informal ou o aumento da escolarização associada à informalidade. Por sua vez, a informalidade no Brasil tem uma variação positiva de 13,76%, porém na faixa de 14 até 17 anos a variação é negativa (-9,59), enquanto na população de 18 a 24 anos, ocorre um aumento (1,59%), mas em menor magnitude, indicando uma melhoria relativa para os mais jovens do país.

O rendimento médio real brasileiro apresenta uma variação de 12,76%, de R\$ 2.900,00 para R\$ 3.270,00. Porém, entre os jovens a variação foi menor, na faixa etária de 14 até 17 anos com uma variação de 5,51% e na faixa de 18 a 24 anos ainda menor (0,06%), o que representa uma estabilização na renda desses jovens.

Portanto, observa-se uma redução da população jovem, com redução da sua participação no mercado de trabalho, aumento da informalidade entre os jovens de 18 a 24 anos, certa estagnação de rendimentos para os jovens, enquanto o rendimento brasileiro cresce. Neste sentido, verificam-se dificuldades da inserção do jovem brasileiro no mercado de trabalho de forma segura e produtiva.

CONCLUSÕES

Entre 2012 e 2024, houve mudanças significativas no mercado de trabalho brasileiro, marcados por mudanças demográficas, crises econômicas e efeitos da

COVID-19, aumentando o cenário instável, especialmente para os jovens entre 14 e 24 anos. Mesmo com avanços e recuperações nos últimos anos o cenário segue desigual, com uma elevada informalidade, baixos rendimentos e rotatividade, dificultando a inserção qualificada dessa população. O envelhecimento da população e a redução da juventude reforça a necessidade das políticas para aproveitar o bônus demográfico remanescente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ pelo auxílio financeiro com a bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- DOTA, K.; QUEIROZ, B. L. Inserção dos jovens no mercado de trabalho: uma análise comparativa. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 45–62, 2019.
- IBGE. Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pirâmide etária. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- IPEA. Diagnóstico de inserção de jovens no mercado de trabalho. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10107/1/Diagnostico_de_insercao_de_jovens.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.
- IPEA. Estudo mostra que impacto da pandemia foi maior para trabalhadores jovens e menos escolarizados. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/noticias-g20/2039-estudo-do-ipea-mostra-que-impacto-da-pandemia-foi-maior-para-trabalhadores-jovens-e-menos-escolarizados>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- GREGÓRIO, A. C.; SALES, E. G.; SALOMÃO, A.C. N. Os jovens e o mercado de trabalho: dificuldades à inserção. **Revista EduFatec: educação, tecnologia e gestão**, v. 1, n. 5, p. 81-100, 2022.